ÁREA TEMÁTICA: Produtos Técnicos e Tecnológicos: Projetos Transdisciplinares

MODELO DE GESTÃO DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E DO ENGAJAMENTO DISCENTE BASEADO EM EVIDÊNCIAS (MGEED)

Resumo
Este Relatório Técnico Conclusivo aborda a gestão da experiência acadêmica e do engajamento discente no ensino superior, considerando os desafios das instituições públicas para qualificar a formação universitária e fortalecer a permanência estudantil. O estudo teve como objetivo desenvolver o Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED), um Produto Técnico-Tecnológico destinado a apoiar a tomada de decisão de gestores acadêmicos por meio do diagnóstico, planejamento, implementação e monitoramento de ações voltadas à melhoria da experiência acadêmica e ao fortalecimento do engajamento discente. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo-explicativo. Os dados foram coletados com 263 estudantes de cursos das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas de uma universidade pública federal e analisados por meio de análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla. Os resultados evidenciaram que o engajamento discente é influenciado principalmente pela satisfação com as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e com o curso. Com base nessas evidências, foi desenvolvido o MIGEED, estruturado em cinco componentes integrados: diagnóstico institucional, painel de indicadores, matriz de priorização, plano de implementação e sistema contínuo de monitoramento e avaliação. Conclui-se que o modelo constitui uma tecnologia gerencial aplicável e replicável para apoiar a melhoria contínua da experiência acadêmica, do engajamento discente e da gestão universitária.

Palavras-chave: Experiência acadêmica; Engajamento discente; Gestão universitária; Produto Técnico-Tecnológico.

Abstract
This Technical Final Report addresses the management of the academic experience and student engagement in higher education, considering the challenges faced by public universities in enhancing educational quality and promoting student retention. The study aimed to develop the Evidence-Based Integrated Model for Managing Academic Experience and Student Engagement (MIGEED), a Technical and Technological Product designed to support academic managers' decision-making through the diagnosis, planning, implementation, and monitoring of actions aimed at improving the academic experience and strengthening student engagement. The research adopted a quantitative, applied, descriptive, and explanatory approach. Data were collected from 263 undergraduate students enrolled in Administrative and Economic Sciences programs at a Brazilian federal public university and analyzed using exploratory factor analysis and multiple linear regression. The findings revealed that student engagement is primarily influenced by satisfaction with academic development opportunities and course-related experiences. Based on these findings, the MIGEED was developed and structured around five integrated components: institutional diagnosis, performance dashboard, intervention prioritization matrix, implementation plan, and a continuous monitoring and evaluation system. The study concludes that the proposed model constitutes an applicable and replicable managerial technology capable of supporting the continuous improvement of the academic experience, student engagement, and university management.

Keywords: Academic experience; Student engagement; University management; Technical and Technological Product.

1. Introdução

O contexto deste Relatório Técnico Conclusivo compreende uma unidade acadêmica de uma universidade pública federal da região Norte, caracterizada por desafios estruturais que influenciam a gestão universitária e a permanência estudantil. O estudo envolveu estudantes das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas, buscando compreender a relação entre experiência acadêmica e engajamento discente para desenvolver o Produto Técnico-Tecnológico Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED). A literatura em educação superior relaciona a qualidade da experiência acadêmica à integração entre ensino, pesquisa e extensão (Astin, 1993), evidenciando a necessidade de soluções gerenciais baseadas em evidências.

Este relatório fundamenta-se em dados obtidos por meio de questionários estruturados com escalas do tipo Likert, amplamente utilizadas nas Ciências Sociais Aplicadas para mensurar percepções e atitudes de forma sistemática (Likert, 1932). Foram empregadas escalas validadas para avaliar a satisfação com a experiência acadêmica e o engajamento discente, assegurando confiabilidade e comparabilidade dos resultados. A utilização desses instrumentos possibilitou converter percepções dos estudantes em indicadores quantitativos, produzindo evidências robustas para subsidiar análises estatísticas e orientar a construção de uma tecnologia gerencial baseada em dados.

Com base nessas evidências, foi desenvolvido o Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED), resultante da análise da relação entre satisfação com a experiência acadêmica e engajamento discente, construtos amplamente discutidos na literatura educacional. A satisfação acadêmica corresponde à avaliação global da trajetória universitária (Schleich et al., 2006), enquanto o engajamento representa um estado positivo de vigor, dedicação e absorção nas atividades acadêmicas (Schaufeli et al., 2002). A integração desses construtos permite identificar fatores prioritários para a tomada de decisão e fundamentar intervenções voltadas ao aprimoramento da gestão universitária.

1.1 Situação problema

A satisfação com a experiência acadêmica constitui um tema central no ensino superior, sobretudo por sua relação com a permanência, o desempenho e o envolvimento dos estudantes ao longo da trajetória formativa. Conforme Astin (1993), a forma como o estudante percebe sua experiência educacional pode influenciar significativamente seu nível de participação e aprendizagem. Em contextos universitários públicos, marcados por heterogeneidade discente e limitações estruturais, compreender a satisfação acadêmica torna-se ainda mais relevante para subsidiar ações de gestão voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

No âmbito de uma unidade acadêmica que reúne cursos das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas, essa discussão ganha contornos específicos, uma vez que esses cursos demandam forte articulação entre teoria e prática, além de metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes. Estudos como os de Schleich et al. (2006) indicam que a satisfação acadêmica é multidimensional, envolvendo aspectos relacionados ao curso, à instituição e às oportunidades de desenvolvimento. Quando essas dimensões não são adequadamente atendidas, podem surgir sinais de insatisfação que podem comprometer o vínculo do estudante com sua formação.

Paralelamente, o engajamento em sala de aula representa um indicador-chave da qualidade da experiência acadêmica. De acordo com Schaufeli et al. (2002), o engajamento reflete o nível de energia, envolvimento emocional e concentração que, no caso dos estudantes, direciona-se para as atividades acadêmicas. Estudantes mais engajados tendem a apresentar melhores resultados educacionais e maior probabilidade de permanência na instituição (Fredricks et al., 2016). No entanto, fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a baixa participação em atividades extracurriculares e limitações de apoio institucional podem reduzir esse engajamento, especialmente em contextos públicos.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte situação-problema: em que medida a satisfação com a experiência acadêmica, em suas diferentes dimensões, contribui para explicar o nível de engajamento em sala de aula de estudantes de cursos das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas? Considerando as características institucionais típicas do setor público, torna-se relevante identificar quais aspectos da experiência acadêmica exercem maior predição sobre o engajamento, de modo a orientar intervenções viáveis, focalizadas e capazes de gerar impacto mesmo em contextos de limitada autonomia decisória.

1.2 Objetivo geral

Desenvolver o Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED), fundamentado na análise da influência da satisfação com a experiência acadêmica sobre o engajamento discente de estudantes dos cursos das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas de uma universidade pública federal, visando apoiar a tomada de decisão e o aprimoramento da gestão acadêmica.

1.3 Objetivos específicos

a) Caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes participantes da investigação;
b) Analisar a satisfação com a experiência acadêmica e o nível de engajamento discente, identificando os fatores da experiência acadêmica que influenciam o engajamento dos estudantes;
c) Sistematizar as evidências empíricas obtidas em um diagnóstico voltado à gestão da experiência acadêmica e do engajamento discente;
d) Desenvolver o Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED), contemplando diagnóstico, priorização de intervenções, implementação, monitoramento e avaliação contínua;
e) Avaliar a aplicabilidade e o potencial de utilização do MIGEED como tecnologia gerencial para apoiar a tomada de decisão em instituições de ensino superior.

2. Análise diagnóstica

Foram aplicados dois instrumentos estruturados para mensurar a experiência acadêmica e o engajamento discente. Ambos foram organizados em formato de escalas do tipo *Likert*, nas quais os participantes avaliam afirmativas previamente definidas. Na primeira escala, voltada à satisfação com a experiência acadêmica, os estudantes indicaram seu nível de concordância em uma escala de 1 a 5 pontos com 35 afirmativas (ver Schleich et al., 2006). Já na segunda escala, do engajamento, as respostas variaram de 0 a 5 pontos, com 9 afirmativas (ver Angst, et al., 2009),

refletindo a intensidade com que os estudantes vivenciam aspectos como energia, dedicação e concentração nos estudos.

A coleta de dados foi realizada em 2025, de forma presencial, em uma universidade pública federal, com a participação voluntária de 263 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Secretariado Executivo. Após autorização das coordenações de cursos, os alunos responderam ao questionário eletrônico por meio de *QR-Code*. Posteriormente, os dados foram submetidos à validação estatística por meio da análise fatorial. Os testes indicaram excelente adequação dos dados, demonstrando consistência e confiabilidade para a identificação dos padrões analisados.

A análise confirmou que a satisfação com a experiência acadêmica é composta por três dimensões: satisfação com o curso, com a instituição, e com as oportunidades de desenvolvimento, permitindo uma compreensão mais detalhada da vivência estudantil. Após a retirada de itens com baixo desempenho, o instrumento foi refinado para 22 afirmativas validadas, ampliando sua precisão. Já a escala sobre engajamento apresentou uma estrutura unidimensional, facilitando sua interpretação e utilização para acompanhamento dos estudantes.

Os procedimentos adotados asseguram que os dados utilizados no relatório possuem qualidade técnica suficiente para apoiar a tomada de decisão. A utilização de técnicas como a análise fatorial permite transformar um conjunto amplo de respostas em informações organizadas e interpretáveis, facilitando a identificação de prioridades de intervenção. Para coordenadores de curso e gestores acadêmicos, isso significa que as conclusões apresentadas não se baseiam em percepções isoladas ou impressões subjetivas, mas em evidências estruturadas e validadas. Na prática, isso amplia a segurança na definição de ações, permitindo direcionar esforços para aspectos que, de fato, influenciam a experiência acadêmica e o engajamento discente.

2.1 Perfil dos estudantes

O diagnóstico situacional inicia-se pela caracterização do perfil dos estudantes, elemento fundamental para a compreensão das condições que influenciam tanto a satisfação com a experiência acadêmica quanto o nível de engajamento. A amostra foi composta por 263 discentes, com leve predominância do sexo feminino (54%) em relação ao masculino (46%). Observa-se também que a maioria dos estudantes é jovem, concentrando-se nas faixas etárias de 18 a 25 anos (67%), e predominantemente solteira (78%), sem filhos (78%). Esse perfil indica um público em fase inicial da vida adulta.

Ao analisar as condições concretas de vida e estudo, observa-se elementos que tensionam o potencial de engajamento. Destaca-se que 87% dos estudantes conciliam trabalho e estudo, o que reduz o tempo disponível para atividades acadêmicas e pode impactar, por exemplo, as dimensões vigor e a dedicação do engajamento. Além disso, embora 76% indiquem possuir local adequado para estudos e 95% tenham acesso à internet, ainda há limitações importantes: 30% não têm acesso a livros atualizados e apenas 14% recebem algum tipo de bolsa acadêmica. Esses dados indicam que, apesar de condições mínimas de acesso, existem restrições estruturais que podem comprometer a qualidade da experiência acadêmica.

No âmbito da trajetória acadêmica, verifica-se que a maior parte dos estudantes está em fases mais avançadas do curso, com 41% no 7º semestre e 27% no 5º semestre, o que sugere uma população com experiência acumulada na universidade. A distribuição por cursos concentra-se em Ciências Contábeis (121 estudantes) e Administração (101 estudantes), com menor participação de Secretariado Executivo

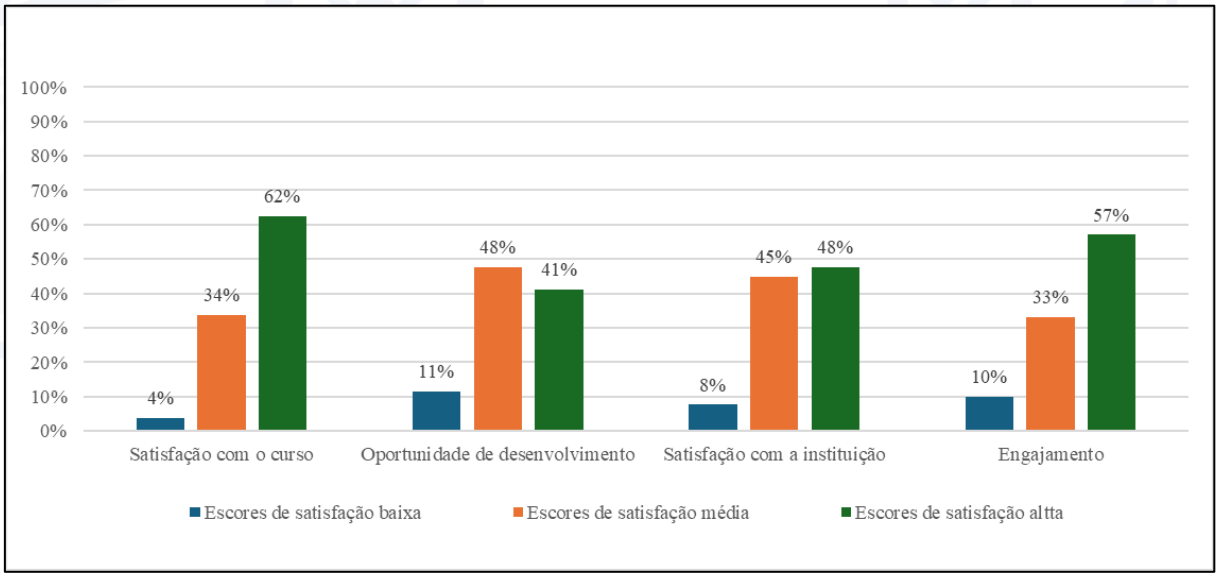
e Economia. Embora 65% tenham ingressado no curso como primeira opção, nota-se baixa participação em atividades extracurriculares (58% não participam), o que indica subaproveitamento de oportunidades acadêmicas que poderiam fortalecer o engajamento e o desenvolvimento de competências complementares.

2.2 Classificação dos escores

Para facilitar a interpretação dos resultados e subsidiar a análise administrativo-pedagógica, os escores das dimensões de satisfação com a experiência acadêmica e do engajamento discente foram classificados em três níveis (baixo, médio e alto), por meio da divisão da amplitude das escalas em intervalos equivalentes. Na escala de satisfação com a experiência acadêmica (1 a 5 pontos), os escores entre 1,00 e 2,33 foram classificados como baixos, entre 2,34 e 3,66 como médios e entre 3,67 e 5,00 como altos. Para o engajamento (0 a 5 pontos), os intervalos adotados foram de 0,00 a 1,66 (baixo), 1,67 a 3,33 (médio) e 3,34 a 5,00 (alto). Essa categorização possibilita uma leitura mais objetiva dos resultados, favorecendo a identificação de padrões, a comparação entre as dimensões analisadas.

A análise dos escores de satisfação com a experiência acadêmica revela um padrão geral positivo, ainda que com diferenças relevantes entre os aspectos avaliados, conforme indicado na figura 1. No que se refere à satisfação com o curso, observa-se predominância de escores elevados, com 62% dos estudantes classificados no nível alto, 34% no nível médio e apenas 4% no nível baixo. Esse resultado indica que, de modo geral, os estudantes avaliam positivamente os conteúdos, a organização e a condução das atividades do curso, sugerindo um desempenho satisfatório nesse componente da experiência acadêmica.

Figura 1. Análise da satisfação com a experiência acadêmica e engajamento por escores



Os resultados indicam que a satisfação com as oportunidades de desenvolvimento apresenta maior dispersão entre os estudantes, com 41% em nível alto, 48% em nível médio e 11% em nível baixo, sugerindo que atividades extracurriculares, projetos e iniciativas complementares podem não estar sendo plenamente acessadas ou percebidas como satisfatórias. A satisfação com a instituição apresenta avaliação intermediária, com 48% dos estudantes em nível alto,

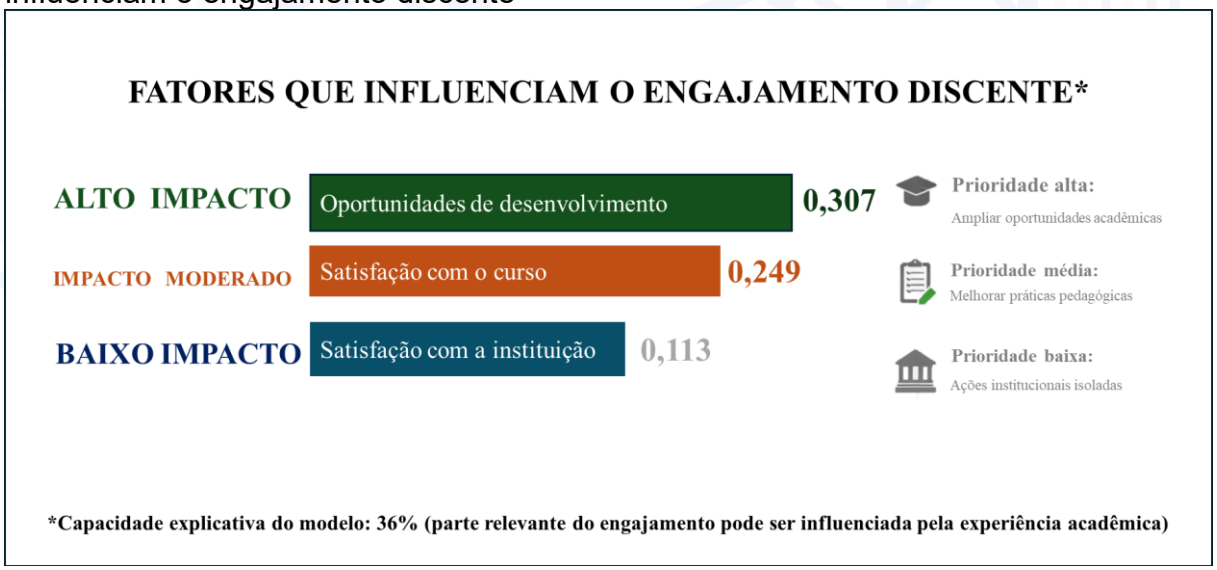
45% em nível médio e 8% em nível baixo, indicando uma percepção positiva, porém menos consolidada quando comparada à satisfação com o curso.

Em relação ao engajamento discente, observa-se um cenário favorável, com 57% dos estudantes apresentando alto nível, 33% nível médio e 10% nível baixo, evidenciando envolvimento significativo com as atividades acadêmicas. Apesar dos resultados positivos, permanecem desafios relacionados principalmente às oportunidades de desenvolvimento e, em menor grau, à percepção institucional. Esses achados sugerem que o fortalecimento do engajamento depende do aprimoramento de experiências concretas de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas aos estudantes.

2.3 Análise da predição do engajamento

A análise de regressão foi realizada para identificar quais dimensões da experiência acadêmica predizem o engajamento discente. Os resultados indicaram que o modelo apresenta boa capacidade explicativa, respondendo por aproximadamente 36% da variação do engajamento. A satisfação com as oportunidades de desenvolvimento acadêmico foi a que exerceu maior predição, evidenciando que a oferta e o acesso a atividades como projetos, estágios e ações extracurriculares favorecem maior envolvimento com o curso (Schleich et al., 2006). Além disso, a satisfação com o curso também apresentou efeito significativo, indicando que aspectos relacionados à organização curricular, à qualidade do ensino, às metodologias adotadas e à interação com os docentes contribuem para o fortalecimento do engajamento discente. Esses resultados reforçam a importância de investir em estratégias que ampliem as oportunidades de desenvolvimento e promovam uma experiência acadêmica mais qualificada como forma de estimular o envolvimento dos estudantes.

Figura 2. Dashboard dos fatores da satisfação com a experiência acadêmica que influenciam o engajamento discente



Por outro lado, a satisfação com a instituição, relacionada a aspectos mais amplos como infraestrutura, recursos e serviços institucionais (Schleich et al., 2006), não apresentou impacto significativo quando analisada em conjunto com as demais variáveis. Isso não significa que esses elementos não sejam importantes, mas indica que, isoladamente, eles não são suficientes para aumentar o engajamento dos

estudantes. Em termos práticos, um ambiente bem estruturado não garante, por si só, maior envolvimento se a experiência no curso e as oportunidades de desenvolvimento não forem percebidas como satisfatórias.

Outro ponto relevante é que a análise demonstrou que os fatores avaliados são independentes entre si, ou seja, cada dimensão contribui de forma própria para explicar o engajamento, sem sobreposição excessiva. Isso reforça a confiabilidade dos resultados e permite maior segurança na sua utilização para tomada de decisão.

Os resultados demonstram que o engajamento discente (Angst, et al., 2009) está relacionado a fatores ligados à experiência concreta do estudante no curso e às oportunidades que lhe são oferecidas ao longo da formação. Para a gestão acadêmica, isso implica que ações voltadas ao fortalecimento dessas dimensões, especialmente a ampliação e qualificação das oportunidades de desenvolvimento e o aprimoramento das práticas pedagógicas, tendem a gerar maior impacto no engajamento do que intervenções focadas exclusivamente em aspectos institucionais.

Aspectos institucionais mais amplos, como infraestrutura e serviços, embora importantes, apresentam impacto indireto sobre o engajamento. Para o estudante, isso significa que um ambiente fisicamente adequado não é suficiente para garantir envolvimento acadêmico se não houver uma experiência formativa significativa. Portanto, o engajamento está mais associado à qualidade das interações, às oportunidades concretas de desenvolvimento e à relevância percebida do curso.

3. Gestão da experiência acadêmica e do engajamento discente

A proposta de intervenção fundamenta-se na premissa de que o engajamento discente é predominantemente influenciado pela qualidade da experiência acadêmica direta. Em especial, destacam-se como determinantes centrais as oportunidades de desenvolvimento e a organização pedagógica do curso, em comparação a fatores institucionais mais amplos. Nesse sentido, as ações propostas priorizam intervenções de baixo a médio custo, com elevada governabilidade por atores acadêmicos já existentes na estrutura institucional, como coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), Centros Acadêmicos (CAs), Grupos de Pesquisa e o Programa de Educação Tutorial (PET).

3.1 Ações em nível institucional

No nível institucional e intersetorial, recomenda-se a criação de uma arquitetura integrada de oportunidades acadêmicas entre os cursos, articulando e conferindo maior visibilidade às iniciativas já existentes. Atividades como extensão, iniciação científica, monitoria, grupos de pesquisa e ações do PET, embora consolidadas, frequentemente podem estar operando de forma fragmentada. Propõe-se, portanto, a estruturação de um sistema unificado de divulgação e gestão dessas oportunidades, com fluxos claros de comunicação e curadoria acadêmica.

Destaca-se a necessidade de fortalecer a articulação entre CAs e a gestão pedagógica, ampliando o papel dessas entidades na identificação de demandas, divulgação de oportunidades e mobilização estudantil. Sua integração ao planejamento acadêmico pode aprimorar a comunicação institucional e aumentar a participação discente nas iniciativas formativas. Recomenda-se também o uso mais estruturado de redes sociais e canais digitais, como grupos oficiais, listas de transmissão e páginas dos cursos, para ampliar o alcance das informações, reduzir assimetrias e fortalecer o vínculo entre estudantes, coordenações e instâncias representativas.

3.2 Ações em nível de curso e NDE

Recomenda-se que coordenações de curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) fortaleçam estratégias pedagógicas ativas, como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e atividades práticas, favorecendo maior engajamento ao aproximar teoria e prática. O NDE pode contribuir por meio da revisão e integração dos componentes curriculares. Também é importante institucionalizar mecanismos permanentes de escuta dos estudantes, com avaliações periódicas da experiência acadêmica e utilização dos resultados na tomada de decisão. Nesse processo, os CAs podem atuar como mediadores entre estudantes e coordenações, ampliando a responsividade institucional.

3.3 Ações em nível discente

No nível dos estudantes, recomenda-se fortalecer ações de orientação acadêmica e ampliar a divulgação das oportunidades formativas, considerando especialmente aqueles que conciliam trabalho e estudo, por meio de estratégias que favoreçam maior flexibilidade e acessibilidade. Também é importante incentivar a participação em CAs, grupos de pesquisa e programas como o PET, pois essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências, o fortalecimento do vínculo institucional e a ampliação do capital acadêmico, favorecendo trajetórias de engajamento mais consistentes.

3.4 Monitoramento e avaliação

Por fim, sugere-se a implementação de um sistema de monitoramento do engajamento discente, com indicadores coletados periodicamente para acompanhar sua evolução e avaliar a efetividade das ações adotadas. Esse acompanhamento possibilita identificar avanços, corrigir fragilidades e subsidiar decisões baseadas em evidências, tornando a gestão acadêmica mais eficiente e responsiva às necessidades dos estudantes. Em conjunto, as intervenções propostas concentram-se nos fatores que apresentaram maior influência sobre o engajamento, priorizando ações integradas voltadas à ampliação das oportunidades de desenvolvimento e ao aprimoramento da experiência acadêmica.

3.5 Desenvolvimento de competências

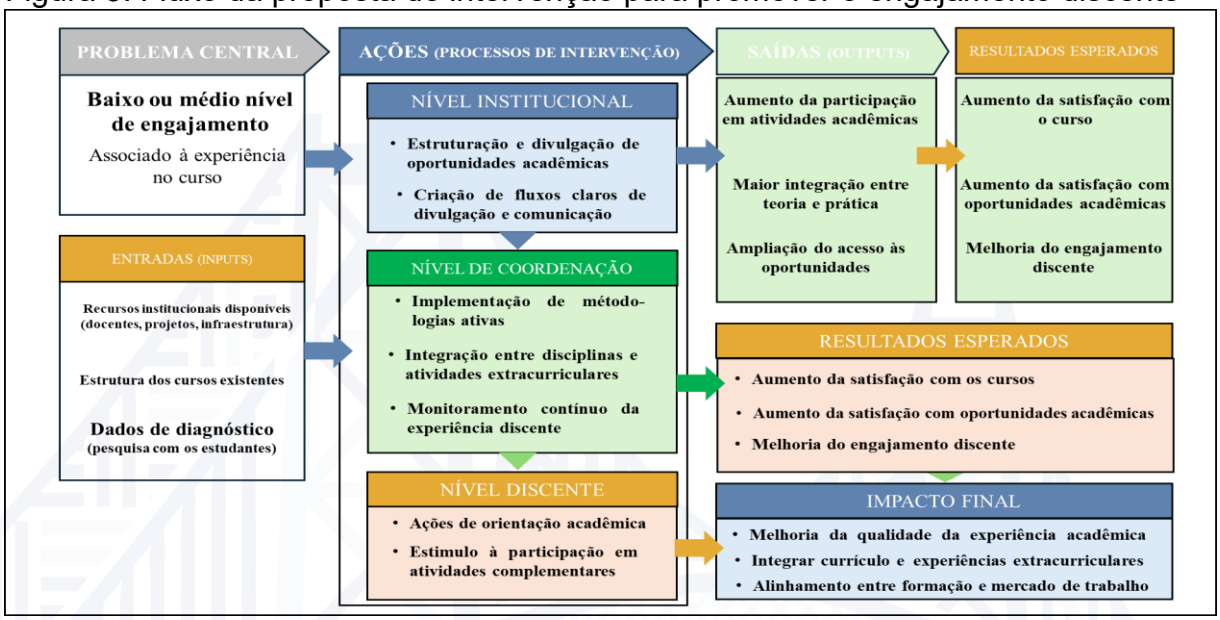
A proposta de intervenção busca fortalecer o desenvolvimento de competências técnicas, profissionais e socioemocionais importantes para a formação dos estudantes. A adoção de metodologias ativas, aliada à integração entre as disciplinas e atividades como PET, grupos de pesquisa e projetos de extensão, amplia as oportunidades de aprendizagem e favorece o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. Portanto, o engajamento discente deixa de representar apenas a participação nas atividades acadêmicas e passa a contribuir diretamente para uma formação mais qualificada.

Além disso, o incentivo à aprendizagem baseada em projetos e à aproximação entre teoria e prática fortalece a aplicação do conhecimento em situações reais, tornando a formação mais alinhada às demandas do mercado de trabalho. A proposta parte da identificação dos principais fatores que influenciam o engajamento e, com base nesse diagnóstico, prevê ações voltadas à melhoria das oportunidades de desenvolvimento, das práticas pedagógicas, da comunicação institucional e do acompanhamento contínuo dos estudantes. Como resultado, espera-se ampliar a

participação acadêmica, fortalecer o vínculo com a instituição, elevar o engajamento discente e contribuir para a permanência e a qualificação da formação profissional.

A Figura 3 apresenta a representação dos fluxos que compõem essa proposta de intervenção.

Figura 3. Fluxo da proposta de intervenção para promover o engajamento discente



A partir da apresentação da proposta de intervenção, o relatório avança para a exposição do produto resultante, concebido como um produto técnico-tecnológico. Nessa etapa, são detalhados sua caracterização geral e a lógica de funcionamento, seguidas da explicitação das ações propostas. Adicionalmente, apresenta-se um quadro-síntese de implementação, articulado à priorização estratégica das iniciativas. Por fim, são delineados os aspectos relacionados à implementação e avaliação do produto, contemplando sua aplicabilidade, a definição de indicadores e metas, bem como a análise de riscos, estratégias de mitigação e diretrizes de sustentabilidade.

4. Produto técnico-tecnológico

4.1 Descrição do produto

Antes de descrever a lógica de funcionamento do modelo, apresenta-se sua composição operacional. O MIGEED é materializado por um conjunto integrado de artefatos gerenciais que orientam a tomada de decisão baseada em evidências ao longo do ciclo de gestão da experiência acadêmica e do engajamento discente. Esses artefatos foram desenvolvidos a partir dos resultados empíricos desta investigação e constituem os instrumentos operacionais necessários à aplicação do modelo em diferentes contextos institucionais.

O conjunto de artefatos do MIGEED compreende: (i) um instrumento de diagnóstico destinado à coleta sistemática de informações sobre a experiência acadêmica, o engajamento discente e indicadores institucionais; (ii) um painel de indicadores (dashboard), voltado à consolidação, visualização e acompanhamento dos principais resultados; (iii) uma matriz de priorização, utilizada para apoiar a definição das intervenções mais relevantes, considerando critérios de impacto, urgência e viabilidade; (iv) um plano de implementação, no qual são estabelecidas as ações, responsabilidades, prazos, indicadores e metas; e (v) um sistema de

monitoramento e avaliação contínua, responsável por acompanhar os resultados das intervenções, subsidiar ajustes e promover a retroalimentação do processo decisório.

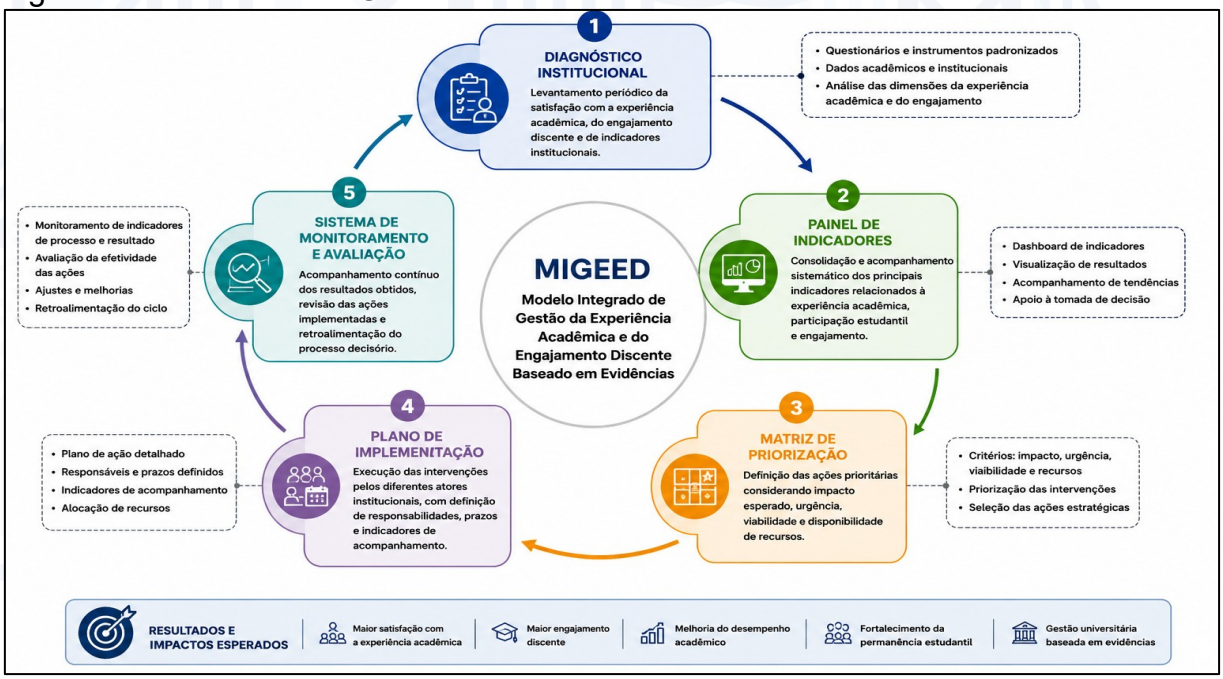
Esses artefatos operam de forma integrada e sequencial, permitindo que as evidências produzidas pela pesquisa sejam convertidas em ações concretas de gestão. Dessa forma, o MIGEED ultrapassa a função de instrumento diagnóstico e configura-se como uma tecnologia gerencial orientada à melhoria contínua da experiência acadêmica e do engajamento discente, podendo ser incorporado aos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das instituições de ensino superior.

O modelo pode ser aplicado em cursos de graduação de instituições públicas ou privadas e possui caráter adaptável e replicável, podendo ser incorporado aos processos de planejamento, avaliação e melhoria contínua da gestão acadêmica.

4.2 Estrutura do modelo

A Figura 4 apresenta a arquitetura do MIGEED. O modelo organiza o processo de gestão em cinco componentes integrados, estruturados em um ciclo contínuo de diagnóstico, planejamento, implementação, monitoramento e retroalimentação, permitindo que as decisões institucionais sejam continuamente orientadas por evidências.

Figura 4. Estrutura do MIGEED



4.3 Lógica de funcionamento

O funcionamento do MIGEED parte do princípio de que a melhoria da experiência acadêmica produz efeitos positivos sobre o engajamento discente. Inicialmente são coletadas evidências por meio da aplicação de instrumentos padronizados e da análise de indicadores acadêmicos. Os resultados subsidiam a identificação das dimensões prioritárias para intervenção. Na sequência, o modelo orienta a elaboração e a implementação de ações voltadas ao fortalecimento das oportunidades de desenvolvimento acadêmico, ao aprimoramento da qualidade do curso, ao aperfeiçoamento da comunicação institucional e ao acompanhamento sistemático dos estudantes.

O monitoramento contínuo permite avaliar os resultados alcançados e redefinir estratégias, estabelecendo um processo permanente de melhoria da gestão acadêmica.

4.4 Plano de implementação

A operacionalização do MIGEED está estruturada em cinco eixos estratégicos: (1) fortalecimento das oportunidades de desenvolvimento acadêmico; (2) qualificação da experiência no curso; (3) integração e comunicação institucional; (4) apoio ao desenvolvimento estudantil; e (5) monitoramento contínuo da experiência acadêmica e do engajamento discente. Cada eixo contempla objetivos específicos, ações, responsáveis, prazos, indicadores de desempenho e metas de acompanhamento, permitindo que o modelo seja incorporado ao planejamento institucional e adaptado às características de cada curso.

Os Quadros 1 e 2 apresentam, respectivamente, o plano de implementação e a matriz de priorização estratégica das ações propostas.

Quadro 1. Quadro-síntese para implementação da proposta de intervenção

Problema identificado	Evidência do diagnóstico	Ação proposta	Responsável	Prazo	Indicador
Baixa participação em atividades extracurriculares	58% dos estudantes não participam	Criar calendário integrado de oportunidades acadêmicas	Coordenações dos cursos	Curto prazo	Nº de estudantes participantes
Baixo acesso a bolsas acadêmicas	Apenas 14% recebem bolsa	Ampliar divulgação de editais e apoio à candidatura	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis / Coordenações dos cursos	Médio prazo	Nº de inscrições em editais
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	87% trabalham e estudam	Flexibilizar horários e ampliar atividades híbridas	Coordenações / Docentes	Médio prazo	Taxa de participação acadêmica
Fragilidade nas oportunidades de desenvolvimento	Fator com maior impacto no engajamento (β=0,307)	Expandir projetos, monitorias, extensão e pesquisa	Coordenações / Docentes	Médio prazo	Nº de vagas ofertadas
Necessidade de fortalecer experiência no curso	Satisfação com o curso impacta engajamento (β=0,249)	Metodologias ativas e revisão pedagógica	Coordenações, NDE / Docentes	Médio prazo	Avaliação discente do curso
Parcela com baixo engajamento	10% com baixo nível de engajamento	Sistema periódico de monitoramento e apoio	Coordenações / Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Longo prazo	Escore médio de engajamento

Com o objetivo de orientar a tomada de decisão e otimizar a alocação de esforços institucionais, procedeu-se à priorização estratégica das ações propostas com base nos critérios de impacto esperado, urgência e facilidade de implementação. Esse processo permite identificar iniciativas de rápida execução e elevado potencial de retorno, distinguindo-as daquelas que demandam maior articulação entre setores, disponibilidade de recursos e horizonte temporal mais amplo. Dessa forma, a matriz de priorização favorece o planejamento das intervenções, apoiando a implementação gradual do MIGEED e o uso mais eficiente dos recursos institucionais.

Quadro 2. Prioridade das ações

Ação	Impacto esperado	Urgência	Facilidade de implementação	Prioridade
Calendário integrado de oportunidades	Alto	Alta	Alta	Muito alta
Ampliação da comunicação institucional	Alto	Alta	Alta	Muito alta
Metodologias ativas no curso	Alto	Média	Média	Alta
Ampliação de monitorias e projetos	Alto	Média	Média	Alta
Sistema contínuo de monitoramento	Alto	Média	Média	Alta
Revisão pedagógica estruturante	Alto	Baixa	Média	Média

A matriz de prioridade evidencia que todas as ações propostas apresentam elevado potencial de impacto sobre a experiência acadêmica e o engajamento discente, diferenciando-se quanto à urgência e à facilidade de implementação. As iniciativas relacionadas à criação de um calendário integrado de oportunidades e à ampliação da comunicação institucional receberam prioridade muito alta por combinarem alta relevância, rápida execução e reduzida complexidade operacional. Essas características permitem obter resultados iniciais em curto prazo, fortalecendo a participação estudantil e a disseminação das oportunidades acadêmicas.

As demais ações foram classificadas como prioridade alta ou média por exigirem maior articulação entre gestores, docentes e instâncias institucionais. A adoção de metodologias ativas, a ampliação de monitorias e projetos e a implementação de um sistema contínuo de monitoramento demandam planejamento e acompanhamento sistemático, embora apresentem elevado potencial de impacto. Já a revisão pedagógica estruturante possui menor urgência em razão de sua complexidade e do horizonte temporal mais amplo, configurando-se como uma iniciativa estratégica para consolidar melhorias sustentáveis na gestão acadêmica.

4.5 Aplicabilidade e potencial impacto

O Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED) foi concebido como uma tecnologia gerencial para apoiar a tomada de decisão em instituições de ensino superior, transformando evidências empíricas em um processo estruturado de gestão da experiência acadêmica e do engajamento discente. Sua aplicação é direcionada, principalmente, às coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e diretorias acadêmicas.

A implementação do modelo demanda baixo investimento financeiro, pois sua operacionalização baseia-se na coleta sistemática de informações sobre a experiência acadêmica e o engajamento discente. Os instrumentos de diagnóstico que integram o MIGEED possibilitam a produção dessas evidências, permitindo que cada instituição estruture sua própria base de informações para subsidiar a tomada de decisão. Dessa forma, o modelo pode ser incorporado aos ciclos de planejamento e avaliação institucional.

A flexibilidade do modelo constitui uma de suas principais características. Embora tenha sido desenvolvido a partir da realidade de cursos das áreas de Ciências Administrativas e Econômicas de uma universidade pública federal, sua arquitetura baseada em diagnóstico, definição de prioridades, implementação de ações e monitoramento contínuo permite adaptações às especificidades de diferentes cursos, áreas do conhecimento e contextos institucionais. Essa característica amplia seu potencial de replicação e transferência para outras instituições de ensino superior.

A operacionalização do MIGEED ocorre por meio de ciclos contínuos de gestão. Inicialmente, são coletadas evidências referentes à satisfação com a experiência acadêmica e ao engajamento discente, complementadas por indicadores institucionais, como evasão, retenção, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, concessão de bolsas, desempenho acadêmico e participação em atividades formativas. Essas informações subsidiam a definição das prioridades de intervenção e orientam a elaboração dos planos de ação.

Após a implementação das ações, o modelo prevê o monitoramento sistemático de indicadores de processo e de resultado, permitindo avaliar a efetividade das intervenções e promover ajustes contínuos. Entre os indicadores recomendados destacam-se: níveis de satisfação com a experiência acadêmica; níveis de engajamento discente; participação em atividades acadêmicas; número de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa, extensão e monitoria; desempenho acadêmico; taxas de retenção e evasão; tempo médio de integralização curricular; e percepção dos estudantes sobre a qualidade do curso.

Os impactos esperados podem ser observados em diferentes horizontes temporais. No curto prazo, espera-se ampliar a participação dos estudantes em oportunidades acadêmicas, fortalecer os canais de comunicação institucional e qualificar o acompanhamento das demandas estudantis. No médio prazo, espera-se elevar os níveis de satisfação com a experiência acadêmica e de engajamento, favorecendo maior envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No longo prazo, espera-se contribuir para a redução da evasão, melhoria do desempenho acadêmico e fortalecimento da permanência estudantil.

Além dos benefícios organizacionais, o MIGEED apresenta contribuição metodológica ao oferecer um framework gerencial que integra diagnóstico, planejamento, implementação, monitoramento e avaliação em um único ciclo de gestão. Ao transformar resultados de pesquisa em um instrumento sistemático de apoio à decisão, o modelo reduz a distância entre produção científica e prática gerencial, ampliando a capacidade das instituições de desenvolver políticas acadêmicas fundamentadas em evidências e de promover processos contínuos de aprendizagem e melhoria institucional.

4.6 Inovação

A inovação do Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED) caracteriza-se por seu caráter incremental e gerencial, ao integrar evidências científicas, diagnóstico institucional e planejamento estratégico em uma tecnologia voltada ao apoio à decisão na gestão universitária. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente no diagnóstico ou na formulação de recomendações, o MIGEED organiza um processo contínuo de gestão composto por diagnóstico, definição de prioridades, implementação de intervenções, monitoramento de indicadores e avaliação dos resultados.

Sua principal contribuição consiste em transformar evidências produzidas por métodos quantitativos em um modelo estruturado de gestão, favorecendo decisões fundamentadas em dados e a melhoria contínua da experiência acadêmica e do engajamento discente. Dessa forma, a inovação do produto reside na integração entre conhecimento científico e prática gerencial, ampliando a capacidade institucional de planejar, executar e avaliar ações voltadas à qualificação dos processos educacionais.

4.7 Complexidade

O MIGEED apresenta grau de complexidade moderado, decorrente da integração de diferentes níveis de gestão, da articulação entre múltiplos atores institucionais e da utilização de informações provenientes de diversas fontes. Em nível estratégico, sua implementação requer alinhamento às políticas institucionais e comprometimento da alta gestão para assegurar a incorporação do modelo aos processos de planejamento e avaliação. Em nível tático, envolve a atuação coordenada das coordenações de curso, Núcleos Docentes Estruturantes, diretorias acadêmicas e demais unidades responsáveis pelas políticas de ensino e permanência estudantil. No nível operacional, depende da participação de docentes, técnicos e estudantes na execução das ações e no monitoramento dos indicadores.

Sob a perspectiva metodológica, o modelo integra conhecimentos de gestão universitária, métodos quantitativos, psicometria, planejamento estratégico e avaliação institucional, permitindo transformar informações dispersas em evidências úteis para a tomada de decisão. Essa integração exige capacidade analítica, coordenação entre setores e estabelecimento de uma cultura organizacional orientada por evidências. Ao mesmo tempo, sua estrutura modular possibilita adaptações graduais, favorecendo a implementação progressiva conforme o contexto e a maturidade institucional.

5. Considerações finais

O desenvolvimento deste Relatório Técnico Conclusivo permitiu alcançar o objetivo de conceber o Modelo Integrado de Gestão da Experiência Acadêmica e do Engajamento Discente Baseado em Evidências (MIGEED) como um Produto Técnico-Tecnológico voltado ao apoio à gestão universitária. Inicialmente, foi caracterizado o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes participantes, evidenciando aspectos relevantes para a compreensão de sua trajetória formativa. Em seguida, a análise da satisfação com a experiência acadêmica e do engajamento discente identificou que as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e a satisfação com o curso constituem os principais fatores associados ao engajamento, produzindo evidências que fundamentaram o diagnóstico gerencial.

Com base nesses resultados, as evidências empíricas foram sistematizadas em um diagnóstico orientado à tomada de decisão e convertidas no MIGEED, estruturado em componentes integrados de diagnóstico, priorização, implementação, monitoramento e avaliação contínua. A análise realizada também demonstrou sua aplicabilidade como tecnologia gerencial de baixo custo, adaptável a diferentes contextos institucionais e capaz de apoiar processos de planejamento e melhoria contínua em instituições de ensino superior. Assim, o produto amplia a capacidade de transformar resultados de pesquisa em ações gerenciais estruturadas, aproximando a produção científica das demandas da gestão universitária.

Como toda tecnologia gerencial, o MIGEED apresenta limitações relacionadas ao contexto de implementação. Sua efetividade depende do comprometimento da gestão institucional, da produção e atualização sistemática de informações, da participação dos diferentes atores envolvidos e da incorporação do monitoramento contínuo às rotinas administrativas. Estudos futuros poderão ampliar sua validação por meio de aplicações em diferentes instituições e áreas do conhecimento, permitindo aperfeiçoar seus componentes e avaliar seus efeitos sobre indicadores institucionais de desempenho, permanência e qualidade da experiência acadêmica.

Referências

Angst, R., Benevides-Pereira, A. M. T., & Porto-Martins, P. C. (2009). Escala de Engagement do Trabalho de Utrecht. (Trad.). Maringá: GEPEB - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout. (Obra original publicada em 2003).

Astin, A. W. (1993). What matters in college? Four critical years revisited. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Fredricks, J. A., Filsecker, M., & Lawson, M. A. (2016). Student engagement, context, and adjustment: Addressing definitional, measurement, and methodological issues. Learning and Instruction, 43, 1-4. https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2016.02.002

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, 22(140), 1–55.

Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies: An Interdisciplinary Forum on Subjective Well-Being, 3*(1), 71–92. https://doi.org/10.1023/A:1015630930326

Schleich, A. L. R., Polydoro, S., & dos Santos, A. A. A. (2006). Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 5(1), 11-20. Recuperado em 13 de abril de 2026, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng =pt&tlng=pt.

Financiamento

Edital Nº 06/2025 – PRPPG – Pró-Pesquisa Linha IV - Apoio ao Pesquisador.
Processo: 23129.014505/2025-77